



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Ciências Sociais e Humanas

**Relatório de Estágio no Vice-Consulado de
Portugal em Vigo - Espanha
Instituto Diplomático/UBI**

VERSÃO DEFINITIVA APÓS DEFESA PÚBLICA

Marta Marques Sanchez

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
Relações Internacionais
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Bruno Ferreira Costa

Covilhã, julho de 2018



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Ciências Sociais e Humanas

Dedicatória

À minha família, aos colegas e amigos que criei ao longo desta etapa e à minha companheira de viagem.

*"O todo sem a parte não é todo;
A parte sem o todo não é parte;
Mas se a parte o faz todo sendo parte,
Não se diga que é parte, sendo todo."*
Gregório de Matos.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha
Instituto Diplomático/UBI

Agradecimentos

Quero agradecer a todas as pessoas que de alguma maneira me ajudaram a chegar ao fim desta, tão desejada e importante, etapa da minha vida. Que me ajudaram nos momentos mais difíceis, que me deram força para nunca baixar os braços e que me mostraram que não podemos desistir dos nossos sonhos nem de lutar pelo nosso futuro.

Ao Senhor Vice-Cônsul, Manuel Correia da Silva, do Vice-Consulado de Portugal em Vigo pela forma como me recebeu e por se mostrar sempre disposto a ajudar-me em tudo o que eu precisei, tanto dentro como fora do posto de trabalho.

À minha família que sempre me apoiou em tudo, pela paciência, pelo amor e carinho incondicional.

Ao meu namorado, João Nuno, por partilhar esta etapa comigo, por estar sempre presente mesmo distante e pela compreensão e calma que sempre me transmitiu, por todo o apoio, por me valorizar acima de tudo.

À minha querida companheira de viagem, Ana Pereira, que desde os primeiros anos de universidade me tem acompanhado nesta aventura e que sempre foi e é um grande apoio. Aos meus amigos, nomeadamente à Rita Folgado, à Cátia Fonseca e à Ana Ferreira que embora distantes souberam sempre fazer-se sentir presentes.

Agradeço de coração aos meus colegas de trabalho que muito me ensinaram, pela paciência e preocupação, por todo o apoio que me foi dado. Em particular ao Sr. Simões, Sr.^a Rosa Maria e ao Sr. Francisco, por me terem acolhido tão bem, por todos os momentos partilhados, pela amizade que aqui se criou e que certamente se manterá ao longo dos anos.

A todos os professores que tiveram um impacto grande e importante na minha vida por tudo o que me ensinaram nesta academia.

Ao Professor Doutor Bruno Ferreira Costa, quero agradecer pela sua orientação e pelo acompanhamento. Por toda a dedicação e disponibilidade que me proporcionou para esclarecer todos os problemas que foram surgindo no decorrer deste estágio e especialmente por todas as palavras amigas e de incentivo.

O meu muito obrigada a todos!

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha
Instituto Diplomático/UBI

Índice

Lista de tabelas:	ix
Lista de figuras:	ix
Lista de Acrónimos:	xi
Lista de Siglas:	xi
Resumo:	xiii
Resumen:	xv
Abstract:	xvii
Introdução:	19
Capítulo I: A Diplomacia e a prática diplomática	20
1.1- Organização e representação de Portugal no mundo e em Espanha:	24
1.2- Acordos bilaterais entre Portugal e Espanha:	25
Capítulo II: Contexto Histórico	29
Capítulo III: Estágio curricular no Vice-Consulado de Portugal em Vigo	32
3.1- Principais funções exercidas pelo Vice-Consulado de Portugal em Vigo:	33
3.2- Eventos em representação consular:	34
3.3 - Organograma consular:	36
3.4- Investir em Portugal:	37
3.5- Ocorrências na região da Galiza:	38
3.6- “ <i>Traslatio 2021</i> ”:	38
3.7 - Tabelas e estatísticas:	39
3.8- Festival Internacional <i>Rebulir</i> :	40
3.9- Aprendizagem sobre os cartões de cidadão, o SIRIC e o quiosque:	40
4- <i>Conxemar</i> - Feira Internacional de Produtos do Mar e Congelados:	41
Capítulo IV: Considerações finais	43
Bibliografia:	46
Webgrafia:	46
Anexos:	49
Ordem cronológica dos Cônsules e Vice-Cônsules representantes de Portugal em Vigo: .	49
Evolução Consular:	50
Fotografias do Vice-Consulado de Portugal em Vigo:	50

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha
Instituto Diplomático/UBI

Lista de tabelas:

Tabela 1: A rede diplomática em números	24
---	----

Lista de figuras:

Figura 1: Mapa da rede diplomática	25
Figura 2: Vice-Consulado de Portugal em Vigo	36
Figura 3: Postos consulares com maior afluência	37

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha
Instituto Diplomático/UBI

Lista de Acrónimos:

AICEP	Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal
ICEP	Instituto Comércio Externo Português
MNE	Ministério dos Negócios Estrangeiros
PECMNE	Programa de Estágios Curriculares no Ministério dos Negócios Estrangeiros
PEPAC MNE	Programa de Estágios Profissionais na Administração Central do Ministério dos Negócios Estrangeiros
PEP	Passaporte Eletrónico Português
SIRIC	Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil
UBI	Universidade da Beira Interior
EU	União Europeia

Lista de Siglas:

CC	Cartão de Cidadão
CEE	Comunidade Económica Europeia
CVRC	Convenção de Viena sobre as Relações Consulares
DGACCP	Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas
SGC	Sistema de Gestão Consular
VCPV	Vice-Consulado de Portugal em Vigo

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha
Instituto Diplomático/UBI

Resumo:

A importância da relação entre Portugal e Espanha resulta de um conjunto de fatores, nomeadamente o processo histórico e cultural, bem como a proximidade da língua e a partilha de diversos interesses geoestratégicos.

Ao longo de séculos de história os dois países partilharam interesses e demonstraram uma cooperação significativa, embora perturbada por períodos de alguma conflitualidade territorial e militar, passo ultrapassado com a delimitação de fronteiras e o reconhecimento da soberania dos dois Estados.

As relações bilaterais entre os dois países têm vindo a melhorar e a dependência/interdependência económica é um fator decisivo para o estreitar das relações entre Portugal e Espanha. Face ao aumento das relações comerciais, bem como à forte presença de cidadãos portugueses em Espanha, verificou-se a necessidade de reforçar a presença diplomática neste país, nomeadamente através da criação de postos consulares sob a dependência da Embaixada de Portugal em Madrid.

Neste contexto, surge o Vice-Consulado de Portugal em Vigo, na Galiza, onde decorreu o presente estágio, ao abrigo do programa “*Erasmus+*” e do programa de estágios do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Numa Europa marcada pela afirmação das regiões, importa analisar as relações entre o Norte de Portugal e a Galiza, constituindo este o marco de aprofundamento das relações entre os dois países e a base da presente análise.

Palavra-chave: Portugal; Espanha; Relações Internacionais; Consulado; Relações Bilaterais; Diplomacia.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha
Instituto Diplomático/UBI

Resumen:

La importancia de la relación entre Portugal y España resulta de un conjunto de factores, expresamente el proceso histórico y cultural, así como la proximidad de la lengua y el reparto de diversos intereses geoestratégicos.

Al largo de siglos de historia los dos países dividieron intereses y demostraron una cooperación significativa, aunque perturbada por periodos de algunos conflictos territorial y militar. La delimitación de fronteras y el reconocimiento de la soberanía de los dos Estados han solucionado la mayoría de estos problemas.

Las relaciones bilaterales entre los dos países tienden a mejorar y la dependencia/interdependencia económica es un factor decisivo para estrechar las relaciones entre Portugal y España. Frente al aumento de las relaciones comerciales, así como a la fuerte presencia de ciudadanos portugueses en España, se comprobó la necesidad de reforzar la presencia diplomática en este país, explícitamente a través de la creación de puestos consulares bajo la dependencia de la Embajada de Portugal en Madrid.

En este contexto, surge el Viceconsulado de Portugal en Vigo, en Galicia, donde transcurrieron las presentes prácticas, al abrigo del programa “Erasmus+” y del programa de prácticas del Ministerio de Asuntos Exteriores.

En una Europa marcada por la afirmación de las regiones, importa analizar las relaciones entre el Norte de Portugal y Galicia, constituyendo este el marco de profundización de las relaciones entre los dos países y la base del presente análisis.

Palabra clave: Portugal; España; Relaciones Internacionales; Consulado; Relaciones bilaterales; Diplomacia.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha
Instituto Diplomático/UBI

Abstract:

The importance of the relationship between Portugal and Spain results from a number of factors, as well as the historical and cultural process, and the proximity of the language and the sharing of diverse geo-strategic interests.

Throughout centuries of history, these two countries have shared their interests and demonstrated an important cooperation, although disturbed by periods of some territorial and military conflict, an outdated step with the delimitation of borders and the recognition of the sovereignty of the two States.

Bilateral relations between these two countries have been improving and economic dependence / interdependence is a decisive factor in the closer relations between Portugal and Spain. Looking at it as an increase in trade relations and the strong presence of Portuguese citizens in Spain, there was a need to strengthen the diplomatic presence in this country, through the creation of consular posts under the Portuguese Embassy in Madrid.

In this context, the Vice-Consulate of Portugal appears in Vigo, Galicia, where the present stage was held, under the "Erasmus +" program and under the Ministry of Foreign Affairs stage program.

In a Europe marked by the affirmation of the regions, it is important to analyse the relations between the North of Portugal and Galicia, composing the framework for deepening relations between the two countries and the basis of the present analysis.

Keywords: Portugal; Spain; International Relations; Consulate; Bilateral Relations; Diplomacy.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha
Instituto Diplomático/UBI

Introdução:

A partilha de uma continuidade territorial geográfica constitui um dos pilares de afirmação do projeto ibérico no contexto internacional. Antes da independência de Portugal (1143) os territórios de Portugal e Espanha partilhavam a mesma estrutura de poder político, sendo que com o Tratado de Zamora assinado criaram-se as condições necessárias para a afirmação da autonomia e independência dos dois Reinos, Portugal liderado por D. Afonso Henriques e o Reino de Leão e Castela liderado por D. Afonso III.

Este processo de reconhecimento da soberania de Portugal constituiu um passo decisivo para a afirmação do país, sendo que em 1297 com o Tratado de Alcanizes, foram delimitadas as fronteiras terrestres entre os dois Estados.

Com o decorrer da cooperação institucional, diplomática, militar, política e comercial foram sendo celebrados diversos tratados entre os dois países, tais como o Tratado de Badajoz (1267), o Tratado de Tordesilhas (1494), entre outros. Após o fim do domínio da dinastia dos Filipe em Portugal, Portugal estabeleceu em 1669 em Madrid uma representação diplomática, fomentando o regular estabelecimento das relações com Espanha. Atualmente o embaixador de Portugal em Madrid é Francisco Pimentel de Mello Ribeiro de Menezes.

Na orgânica das representações diplomáticas de Portugal no estrangeiro importa referir que todos os consulados portugueses em Espanha respondem perante o Governo Português e a Embaixada em Madrid.

Ao longo deste relatório de estágio iremos analisar a importância para as comunidades portuguesas no estrangeiro da existência de uma representação diplomática forte e descentralizada nas regiões com a maior presença de cidadãos portugueses.

Deste modo, pretendemos aprofundar a importância da diplomacia, bem como os limites da ação de um Estado no contexto das relações internacionais. Por outro lado, iremos desenvolver as tarefas associadas a um Vice-consulado e qual o seu impacto na vida quotidiana dos cidadãos.

Partimos do pressuposto e da perceção que a diplomacia constitui um eixo central para a compreensão das atuais relações internacionais e para a análise das relações existentes entre diferentes Estados soberanos, bem como para a promoção de um sentimento de pertença à comunidade nacional por parte dos emigrantes portugueses.

Capítulo I: A Diplomacia e a prática diplomática

O presente estágio, realizado no Vice-Consulado de Portugal em Vigo, na Galiza, imbrica diretamente com um tema central na área das Relações Internacionais: a diplomacia e a prática diplomática. De facto, tendo presente a complexa ordem internacional, bem como a necessidade de estabelecer pontes de contato entre os diversos Estados, importa analisar a importância da diplomacia e da prática diplomática aplicada ao caso Português e Espanhol e mais concretamente à relação entre a região da Galiza e a região do Norte de Portugal.

No entanto, antes de partirmos para a descodificação concreta deste tema no seio da região analisada, importa referir que sempre existiram intermediários entre aqueles que possuem poder político de dois ou mais Estados nas relações entre os diferentes povos. Por exemplo, na época medieval as negociações já eram feitas através de intermediários e com o surgimento da idade moderna, surgiram também as representações diplomáticas permanentes e os embaixadores residentes. Ou seja, a negociação dos atores políticos sempre foi realizada com recurso a “especialistas” e “conhecedores” da realidade concreta dos Estados em causa, permitindo um conjunto de vantagens na negociação entre Estados soberanos. Estamos perante verdadeiros “intermediários” responsáveis por assegurar os princípios da representação política.

Por sua vez, a par da negociação bilateral, destaca-se o surgimento da negociação multilateral com o Tratado de Vestefália (1648) e com a época contemporânea foram definidas novas normas e também as normas das categorias dos intermediários, os agora conhecidos como agentes diplomáticos. A partir deste período os agentes diplomáticos passaram a beneficiar de um estatuto próprio, o que veio a estar estipulado no Congresso de Viena (1815). Tal avanço permitiu regular a situação política nos Estados Europeus nessa época.

A diplomacia é um conceito complexo, e alvo de múltiplas interpretações, não sendo possível descortinar uma definição universalmente aceite. De facto, o conceito depende do grau de objetivos e práticas que nela se incorporem, sendo através desses objetivos e práticas que a diplomacia se desenvolve.

De acordo com José Duarte de Jesus (2014) o que promove a ação diplomática é a prevenção da paz e dos conflitos frente à defesa dos interesses do Estado. Podendo assim, esta, ser considerada a prática mais antiga, uma vez que a convivência dos povos exigiu sempre um processo de mediação dos conflitos emergentes pela posse dos recursos naturais e das terras.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha Instituto Diplomático/UBI

De um modo genérico, podemos identificar várias variantes do conceito de diplomacia, desde a diplomacia cultural, que engloba a língua, a música, o cinema e a literatura; a diplomacia económica; a diplomacia empresarial e a vertente diplomática diretamente associada ao “jogo político”.

No dicionário Priberam da língua portuguesa¹, a definição de diplomacia consta como:

“a ciência das relações internacionais e da representação dos interesses de um estado no estrangeiro; conjunto dos diplomatas acreditados junto de um governo estrangeiro, ou enviados por um governo às outras nações, ou seja, o corpo diplomático; habilidade para conduzir as relações interpessoais ou para resolver problemas”.

Por conseguinte, Calvet de Magalhães (2005) considera que a diplomacia é um instrumento de política externa necessário para a criação e para o progresso de contatos pacíficos entre os governantes dos diversos Estados, com a ajuda de intervenientes, os agentes diplomáticos, reconhecidos pelas partes interessadas.

Com base nesta perspetiva, direcionamos o conceito de diplomacia para a necessidade de se estabelecer uma relação de confiança, pilar essencial para a afirmação de um processo negocial. Neste contexto, importa recorrer à perspetiva que relaciona a diplomacia com a ocorrência de uma intervenção militar, ou seja, como afirma o teórico militar Clausewitz (1993: 99) *“(...) a Guerra não é somente um ato político, mas um verdadeiro instrumento político, uma continuação das relações políticas, uma realização destas por outros meios”.* Quer isto dizer que a política e a guerra são aliadas e uma permite a continuidade da outra porque sem guerra não existe política e não há política sem guerra. Tal como, citando Maquiavel, a política e as leis estavam aliadas à guerra e às armas:

“E as principais bases que os Estados possuem, novos, velhos ou mistos, são boas leis e bons princípios. E como boas leis não existem onde não há armas boas, e onde existem boas armas conveniente é que estejam boas leis (...)” (Maquiavel, 2011 [1532]: 17).

Aqui é sempre necessário ter-se em consideração um ponto essencial: a discussão da negociação e do compromisso.

As práticas ou negociações diplomáticas podem ser contemporâneas, divididas em três grandes áreas: a diplomacia *“ad hoc”*, que diz respeito à diplomacia estabelecida nos *coffee breaks*; a diplomacia multilateral que é entre mais de dois Estados e é a forma mais notória e permanente das relações internacionais (o multilateralismo), que se caracteriza pelas

¹ Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2008-2013), “Diplomacia”. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/Diplomacia>. Consultado a 19/02/2018.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha Instituto Diplomático/UBI

posições que vários Estados assumem quanto a temas ou problemas (como por exemplo, todos os aspetos da atividade humana, da política à economia, das leis à segurança social, dos valores à língua, cultura, arte, religião, etc.) e o processo pelo qual se alcança um acordo relativamente a problemas específicos com base no consenso que é o objetivo fundamental deste processo negocial.

Por outro lado, importa referir-nos igualmente à diplomacia bilateral, muito presente no âmbito das funções desempenhadas ao longo do presente estágio e que resulta nas negociações ou acordos entre dois Estados, neste caso, Portugal e Espanha.

Porém as decisões finais da diplomacia bilateral podem ser tomadas em fóruns multilaterais, como muitas vezes sucede no âmbito da União Europeia, dada a pertença de ambos os países ao projeto comunitário.

Essas práticas diplomáticas também podem passar por atividades de missões especiais que se classificam em funções protocolares, como por exemplo, desde render homenagens, a participar numa mudança de governo; funções técnicas que passam por coordenar atividades pesqueiras, militares e comerciais ou funções de natureza política, que englobam a coordenação da ação internacional dos Estados, assinar um tratado de paz ou negociar uma aliança; funções técnico-políticas, com enquadramento técnico, mas em que os resultados possuem um conteúdo fortemente marcado por uma repercussão política como é o caso das determinações fronteiriças.

As funções diplomáticas permanentes são enunciadas de forma não exaustiva no artigo 3 da Convenção de Viena de 1961²:

“(...) representar o Estado que envia junto do Estado recetor. Informar-se por todos os meios lícitos das condições e evoluções de acontecimentos no Estado recetor e de reportá-los ao governo do Estado que envia. Negociar com o governo do Estado recetor, promover relações amigáveis e desenvolver as relações económicas, culturais e científicas. Proteger no Estado recetor os interesses do Estado que envia e dos seus nacionais”.

Segundo Calvet de Magalhães (2005) a política externa constitui um espetro da política internacional (conjunto das diversas políticas externas nacionais) e refere-se à atividade exercida por um Estado no domínio externo (para além das suas fronteiras políticas), ou seja, este é o nome dado às ações e decisões tomadas por um Estado em relação a outro, em que o mesmo se destina a obter um determinado resultado em relação a outro Estado ou a um grupo de Estados.

² Cf. *Convenção sobre Relações Diplomáticas*, celebrada em Viena em 18 de abril de 1961. Decreto-lei nº 48295. Disponível em: <http://www.gddc.pt/siii/docs/dl48295.pdf>. Consultado a 16/12/2017.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha Instituto Diplomático/UBI

Os Estados são soberanos e têm dois tipos de soberania: a interna que está relacionada com os assuntos domésticos e a externa que aparece em duas vertentes: foro jurídico do direito internacional e o direito dos outros Estados. Podendo usar o *jus belli* (direito do uso da força) quando necessário; *jus tractum* (direito de celebrar tratados internacionais) e *jus legationes*, que é o direito de legação, ou seja, o direito de acreditar em representantes diplomáticos. Porém os Estados só são soberanos se tiverem estas três capacidades: paz de Westfália; soberania *westfaliana* e se possuírem a diplomacia antiga (vigorava até à primeira guerra mundial) ou a moderna (mais desviada da Europa, uma tradição diplomática mais heterogénea e uma diplomacia aberta).

No entanto, recorrendo novamente ao contributo de Calvet de Magalhães (2005),

“O objetivo da diplomacia é o de manter e desenvolver as boas relações entre os Estados e de resolver pacificamente os conflitos ou diferendos que entre eles possam surgir. (...) certos Estados utilizam a diplomacia como um instrumento de penetração ideológica noutros países ou como um meio de manter um estado de tensão internacional que convém aos seus interesses políticos internos”. (p. 118)

É importante referir que com a crescente globalização, aumentou o número de atores na diplomacia e aumentou também a importância da interligação entre as empresas, os Estados e a diplomacia económica, que segundo Catarina Mendes Leal (2014), na *“Enciclopédia das Relações Internacionais”*, serve para delinear novas estratégias nos mercados nacionais e internacionais.

A diplomacia económica sofreu uma grande transformação. Primeiro o objetivo principal era a abertura de mercados para promover as exportações, agora esse objetivo passou a ser o investimento a nível interno e de apoio a nível externo. Esta diplomacia passou a ter linhas de ação mais abrangentes, isto é, os Estados passaram a focar-se em dar apoio a empresas e também em alcançarem novos métodos para atrair empresas estrangeiras para o território nacional.

Aqui deve referir-se as três fases pelas quais passou a diplomacia moderna: a primeira fase vai até à I Guerra Mundial, onde a diplomacia económica era caracterizada pela utilização de políticas mais agressivas e pela procura evidente de obter vantagens económicas através de processos de submissão de outros povos; a segunda fase, após o início da I Guerra Mundial, tinha como principal objetivo fomentar as negociações multilaterais, tais como as negociações de *Bretton Woods* (consistia na existência de um sistema monetário internacional que proporcionasse um acordo com a estabilidade cambial e com a liberdade de conversão cambial). Este sistema também criou o Fundo Monetário Internacional (FMI), que tinha como função equilibrar a balança de pagamentos e criar meios financeiros para ajudar

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha Instituto Diplomático/UBI

países em dificuldades económicas. Por sua vez, a terceira e última fase decorre até aos dias de hoje, em que as preocupações diplomáticas assumiram uma proporção considerável, com um trabalho multidisciplinar visando a concretização dos diversos objetivos económicos nacionais.

A diplomacia económica subdivide-se em duas partes: microeconómica e macroeconómica, e embora atuem em cenários diferentes, estas não podem ser dissociadas.

Nesse sentido, torna-se vital verificar que de acordo com Catarina Mendes Leal (2014):

“Nas negociações internacionais a diplomacia económica olha para as formas em que as posições internas acordadas podem ser alinhadas com sucesso nos contextos internacionais, pois a intervenção de uma diplomacia que suporta a promoção externa de uma economia deverá ser feita na detenção e exploração de oportunidades dos domínios do comércio externo, do investimento estrangeiro e da internalização das empresas nacionais”. (p.155)

Sendo por isto importantíssima a colaboração entre os Estados, os agentes económicos e a administração pública para assim atingirem os objetivos a que se propõem, estes relacionados com a internalização económica, mais eficientemente.

1.1. Organização e representação de Portugal no mundo e em Espanha:

Tabela 1: A rede diplomática em números

Embaixadas Portuguesas no mundo	76
Embaixadas Portuguesas na Europa	29
Missões Diplomáticas Portuguesas Permanentes	9
Embaixada Portuguesa em Espanha	1
Consulado-Geral Português em Espanha	2
Vice-Consulado Português em Espanha	1
Consulado-honorário Português em Espanha	10

Fonte: “A rede diplomática em números”. Portal Diplomático disponível em: <https://www.portaldiplomatico.mne.gov.pt/rede-diplomatica/a-rede-diplomatica-em-numeros>.

Figura 1: Mapa da rede diplomática



Fonte: Fonte retirada de “*Mapa da rede diplomática*”. Portal diplomático. Disponível em: <https://www.portaldiplomatico.mne.gov.pt/rede-diplomatica/mapa-rede-diplomatica>.

1.2. Acordos bilaterais entre Portugal e Espanha

Com a assinatura e a adoção do acordo de Schengen, ou seja, a convenção entre países europeus sobre uma política de abertura das fronteiras e de livre circulação de pessoas entre os países signatários, verificou-se a emergência de diversos benefícios a nível económico para esses países.

Porém, com as fronteiras internas abertas foi preciso estabelecer certos limites para as fronteiras externas, ou seja, países que fazem fronteira entre os Estados Schengen e os Estados não Schengen, controlando-as com base em critérios definidos. Isto permite que dentro do Espaço Schengen haja uma maior cooperação e união entre os países signatários, o que tem fortalecido o espírito comunitário e o sentimento de pertença ao projeto europeu.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha Instituto Diplomático/UBI

Concretamente Portugal e Espanha assinaram a entrada no Espaço Schengen em 1991, tendo o mesmo entrado em vigor em março de 1995³.

Nos últimos 20 anos foram assinados e promovidos diversos acordos e tratados entre os dois países, permitindo reforçar a cooperação transfronteiriça, bem como identificar as potencialidades de cooperação nas mais diversas áreas. A questão do debate político em torno dos acordos assinados entre Estados é transversal a diversas realidades institucionais. De facto, um acordo bilateral pressupõe um conjunto de benefícios para ambas as partes. No entanto, nem sempre essa repartição de benefícios é igual, o que suscita um conjunto de dúvidas sobre a efetivação da cooperação.

Um dos exemplos concretos da necessidade de uma cooperação efetiva entre os poderes políticos dos dois Estados prende-se com a partilha da gestão de diversos rios, nomeadamente os maiores que atravessam Portugal (Douro e Tejo). De modo a garantir uma melhor qualidade da água, bem como aumentar a quantidade de água disponível para abastecimento, foi elaborado um acordo para implementar a “*European Water Quality Directive*”⁴, que consiste em medidas específicas para os planos de gestão das bacias hidrográficas⁵.

Respeitante à cooperação entre a região da Galiza com o Norte de Portugal é possível referir o acordo fechado referente à pesca⁶ que serve para regulamentar o acesso das embarcações portuguesas e espanholas às águas da zona económica⁷. Porém, o acordo, no que diz respeito a questões mais específicas ainda se encontra em debate, mas até ser aprovado o acordo final, Portugal e Espanha mantêm as regras do acordo anterior.

Na gestão dos referidos acordos importa referir a posição de Jorge Bacelar Gouveia (2017):

“Nos casos em que a presente Convenção não atribua direitos ou jurisdição ao Estado costeiro ou a outros Estados na zona económica exclusiva, e surja um conflito entre os interesses do Estado costeiro e os de qualquer outro Estado ou Estados, o conflito deveria ser

³ Cf. “Europa sem fronteiras: O Espaço Schengen” Migração e Assuntos Interno. Disponível em: https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/homeaffairs/files/e-library/docs/schengen_brochure/schengen_brochure_dr3111126_pt.pdf. Consultado a 06/02/2018.

⁴ Cf. Bordalo, Adriano A.; Teixeira, Rita; Wiebe, William J. (12/10/2006) “*A Water Quality Index Applied to an International Shared River Basin: The Case of the Douro River*” Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00267-004-0037-6>. Consultado a 06/02/2018.

⁵ Cf. European Commission (08/06/2016) “The EU Water Framework Directive - integrated river basin management for Europe”. Environment. Disponível em: http://ec.europa.eu/environment/water/water-framework/index_en.html. Consultado a 07/02/2018.

⁶ Cf. Lusa. (01/01/2018) “Portugal e Espanha mantêm regras de acesso à pesca em águas de cada um destes países até novo acordo” Diário de notícias. Disponível em: <https://www.dn.pt/lusa/interior/portugal-e-espanha-mantem-regras-de-acesso-a-pesca-em-aguas-de-cada-um-destes-paises-ate-novo-acordo-9017988.html>. Consultado a 05/05/2018.

⁷ Os países costeiros têm direito a declarar uma zona económica no que concerne o seu espaço marítimo para além das suas águas territoriais. Cf. (2014) “*Zona económica exclusiva*”. Enciclopédia jurídica. Disponível em: <http://www.encyclopedia-juridica.biz14.com/d/zona-economica-exclusiva/zona-economica-exclusiva.htm>. Consultado a 06/02/2018.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha Instituto Diplomático/UBI

solucionado numa base de equidade e à luz de todas as circunstâncias pertinentes, tendo em conta a importância respetiva dos interesses em causa para as partes e para o conjunto da comunidade internacional”.

Porém, foram também recentemente assinados alguns tratados e acordos no decorrer do ano de 2017, dos quais se destaca⁸:

- Acordo bilateral não normativo de cooperação no domínio da saúde pública nas áreas da vigilância ambiental, entomológica, epidemiológica e investigação das doenças transmitidas por vetores entre o Ministério da Saúde da República Portuguesa e o Ministério da Saúde, dos Serviços Sociais e da Igualdade do Reino de Espanha⁹.
- Tratado sobre a linha do fecho da foz dos Rios Minho e Guadiana.
- Protocolo de cooperação sobre o turismo.
- Memorando para a colaboração em ciências, tecnologias e aplicações espaciais.
- Declaração sobre infraestruturas de transportes fronteiriços.
- Declaração conjunta para reforço da cooperação científica e tecnológica.
- Memorando em matéria de emprego e assuntos sociais para o biênio 2017-2018.
- Declaração sobre segurança e defesa.
- Declaração sobre reforço da cooperação policial transfronteiriça.

Na região da Galiza é importante também referir que como elo essencial de ligação entre a mesma e o Norte de Portugal temos o Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galiza-Norte de Portugal (GNP-AECT) que procura promover os interesses e os objetivos comuns que existem, criando pontes de comunicação entre os cidadãos, suscitando debates e reuniões para o investimento entre empresas e instituições e também são de grande ajuda para a união entre estes dois países vizinhos.

Como exemplo do bom trabalho realizado por este agrupamento podemos referir o programa “Iacobus” que é uma plataforma de intercâmbio entre professores, investigadores e os recursos humanos dos centros de ensino superior da Galiza e do norte de Portugal.

Este programa promove a cultura e a partilha de experiências laborais e conhecimentos, para investigações conjuntas de diversas áreas, tais como: ciências; educação; economia; turismo; direito, etc., seja entre Universidades ou escolas de ambos os países.

⁸ Cf. Portal do Governo (30/05/2017) “Portugal e Espanha assinam seis acordos bilaterais na XXIX Cimeira”. Secretaria-Geral. Disponível em: <https://www.sgeconomia.gov.pt/noticias/portugal-e-espanha-assinam-seis-acordos-bilaterais-na-xxix-cimeira.aspx>. Consultado a 06/12/2018.

⁹ Cf. “Acordo bilateral entre o Ministério da Saúde da República Portuguesa e o Ministério da Saúde, dos Serviços Sociais e da Igualdade do Reino de Espanha” Direção geral de Saúde. Disponível em: <https://www.dgs.pt/relacoes-internacionais1/acordos/acordo-bilateral-entre-o-ministerio-da-saude-da-republica-portuguesa-e-o-ministerio-da-saude-dos-servicos-sociais-e-da-igualdade-do-reino-de-espanha.aspx>. Consultado a 06/02/2018.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha Instituto Diplomático/UBI

A este intercâmbio segue-se um período de tempo de estadia para cada participante na cidade de acolhimento, a data e o tema para a investigação são da escolha do próprio participante, seguindo-se de um processo de avaliação representado por uma comissão.

Este é apenas um exemplo dos diversos acordos entre as duas regiões, visando promover as relações bilaterais. Para esse efeito, destacam-se diversas atividades anuais da rede EURES (European Employment Services) Transfronteiriço Galiza-Norte Portugal que em conjunto com a Universidade de Vigo, abriu uma convocatória para selecionar as empresas e instituições do Norte de Portugal que estejam disponíveis e queiram integrar nas suas equipas alunos de diversos graus universitários da Universidade de Vigo, durante os meses de julho e agosto deste ano¹⁰.

Em Portugal, em colaboração com a Câmara Municipal de Valença e a Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, realizaram-se em maio as “XVI Conferências de Valença” em que o tema principal foi “Estratégia para o desenvolvimento da Euro-região” o que mostra uma grande preocupação e interesse em reunir soluções para problemas que possam estar presentes na região, para consolidar os interesses transfronteiriços e continuar a melhorar as relações amigáveis e vizinhas.

¹⁰ Este estágio será meramente curricular e não requer qualquer custo para as empresas portuguesas porque a própria Universidade irá facilitar para os seus alunos toda a documentação que possa ser precisa para a formalização dos acordos de cooperação educativa para a realização destes estágios e os seguros e bolsas necessárias para poderem exercer tal atividade.

Capítulo II: Contexto Histórico

A cidade de Vigo é conhecida também pelo nome de cidade “*olivica*” porque no tempo dos templários, estes plantaram uma oliveira como símbolo de paz e usavam os seus ramos nas celebrações¹¹.

A oliveira acabava por desaparecer com os anos, sendo destruída por outros com o crescimento da cidade, mas era sempre plantada de novo em outros sítios para que a sua simbologia, história e tradição não desaparecesse. Atualmente é possível ver a oliveira no *Paseo de Alfonso XII*, uma das principais artérias da cidade.

Entre os séculos XV e XVIII, Vigo desenvolveu-se significativamente e começou a ganhar grande importância nas áreas do comércio e da pesca.

A proximidade geográfica e a partilha de fronteiras entre a Galiza e o Norte de Portugal promoveu e favoreceu, de forma significativa, a criação de uma relação comercial e cultural entre estas regiões, o que fez com que a cidade se tornasse a principal na área comercial e de serviços ao sul da Galiza e no norte de Portugal, beneficiando em muito com o desenvolvimento industrial e económico.

Segundo telegramas antigos do Vice-Consulado de Portugal em Vigo, julga-se que desde 1840 já existia na cidade de Vigo um consulado representante de Portugal sendo um dos mais antigos consulados da cidade. Porém, a maioria dos documentos dessa época acabaram por ser perdidos ou apagados e outra grande parte foi enviada para a Torre do Tombo (Lisboa) por parte de um representante do posto consular em Vigo, aquando da remodelação do arquivo consular. Este é um dos domínios que pode conduzir a futuros estudos na área da história e das relações entre as duas regiões, uma vez que existe ainda muita informação dispersa sobre a presença diplomática de Portugal na região.

A cidade de Vigo já na época era de extrema importância para a Europa devido à sua localização geográfica, e ao seu grande desenvolvimento nas indústrias pesqueiras, que eram e continuam a ser uma grande fonte de atração para os trabalhadores portugueses.

Desde 1940 que o consulado de Portugal em Vigo se situa na rua Marqués de Valladares e é neste posto que constam as primeiras inscrições consulares no Consulado Português na Galiza, datadas de 1909¹².

O primeiro nome deste consulado era Consulado da República Portuguesa e por aqui passaram diversos representantes do Estado Português, cónsules, vice-cónsules e assistentes técnicos.

¹¹ Cf. Ayuntamiento de Vigo, “*El olivo de Vigo*”. Disponível em: [http://hoxe.vigo.org/conecenos/his_olivo.php?lang=cas#/.](http://hoxe.vigo.org/conecenos/his_olivo.php?lang=cas#/) Consultado a 16/12/2017.

¹² Fontes internas do Vice-Consulado de Portugal em Vigo.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha Instituto Diplomático/UBI

Nomeadamente, Américo da Costa Lemos, que foi o cônsul mais antigo (1913 até 1915) de quem ainda temos registo; Aristides de Sousa Mendes, conhecido como o Cônsul de Bordeaux, que esteve em Vigo de 1927 até 1929, que marcou em muito a história recente de Portugal e o papel da diplomacia portuguesa em termos internacionais. Conhecido também como o *Schindler*¹³ português em virtude de ter desobedecido a uma ordem gravada na “Circular 14”¹⁴ do Presidente do Conselho, Oliveira Salazar, o que permitiu salvar inúmeras vidas de judeus e estrangeiros aquando da invasão das forças do III Reich em França (1940).

A primeira mulher representante dos portugueses na área consular da Galiza foi a cônsul Anabela María Mourato Cardoso (1995 até 1998), sendo neste período que se verifica a elevação do consulado de Portugal à categoria de Consulado-Geral.

Embora se destaque a importância da representação diplomática portuguesa na Galiza, verificou-se alguma discussão em torno do possível encerramento do Consulado Português, com o diário Público¹⁵ a relatar em 2007 essa possibilidade, devido a uma reestruturação consular.

Tal situação não se verificou, sendo que o consulado assume hoje uma importância vital, dando o apoio a mais de 20 mil portugueses recenseados nesta região espanhola. Sendo assim o consulado continua com as portas abertas, mas acabou por descer de categoria para Vice-Consulado em meados de 2009 e permanece assim até hoje.

É importante referir que desde 1983 se realizam cimeiras de relações bilaterais entre Portugal e Espanha¹⁶. As cimeiras são anuais e surgem para se poder debater e discutir temas de interesse para ambos os países, mas também é o palco privilegiado para analisar e debater os projetos de cooperação entre estes dois países.

No entanto, as relações entre os dois países são igualmente suscetíveis a serem influenciadas pela estratégia política de cada executivo. De facto, aquando do governo de Zapatero¹⁷, verificaram-se algumas dificuldades no relacionamento entre os dois países, uma vez que o executivo Espanhol temia ser “contagiado” pela crise económica vivida em Portugal e pela

¹³ Nome que advém de Oscar Schindler, alemão que ajudou a salvar imensas vidas de judeus dos campos de concentração. Disponível em: <https://www.urbandictionary.com/define.php?term=schindler>. Consultado a 16/12/2017.

¹⁴ Cf. “Pela Circular 14, Salazar ordena aos cônsules portugueses espalhados pelo mundo que recusem conferir vistos às seguintes categorias de pessoas: «estrangeiros de nacionalidade indefinida, contestada ou em litígio; os apátridas; os judeus, quer tenham sido expulsos do seu país de origem ou do país de onde são cidadãos»”. Universidade de Coimbra, “Aristides de Sousa Mendes”, Disponível em: https://www.uc.pt/antigos-estudantes/perfil/perfil_memoriais/aristides_sousa_mendes. Consultado a 16/12/2017.

¹⁵ Cf. Pereira, Ana Cristina (02/02/2007) “Consulado de Portugal em Vigo poderá manter-se”. Jornal Público. Disponível em: <https://www.publico.pt/portugal/jornal/consulado--de-portugal--em-vigo-podera-manterse-121001>. Consultado a 02/09/2017.

¹⁶ Cf. Ministério dos Negócios Estrangeiros (05/07/2017) “Relações diplomáticas: Espanha”. Ministério dos Negócios Estrangeiros - Instituto Diplomático. Disponível em: <https://idi.mne.pt/pt/relacoesdiplomaticas/321-espanha.html>. Consultado a 02/09/2017.

¹⁷ Cf. Reis, Bárbara (30/11/2016) “Depois de bater no fundo, relação Portugal-Espanha recomeça”. Jornal Público. Disponível em: <https://www.publico.pt/2016/11/30/politica/noticia/depois-de-bater-no-fundo-relacao-portugalespanha-recomeca-1753251>. Consultado a 05/05/2018.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha Instituto Diplomático/UBI

intervenção da “Troika” no nosso país. Refira-se que entre 2010 e 2011 as cimeiras entre os dois países estiveram suspensas.

Nos últimos anos verificou-se um estreitar dos laços, com a vigésima oitava cimeira a ter lugar em 2015 em Baiona¹⁸ (Espanha) com o Ex-Primeiro Ministro Pedro Passos Coelho e com o Chefe de Governo Espanhol Mariano Rajoy e em 2017 a vigésima nona cimeira teve lugar em Vila Real (Portugal)¹⁹ delegada pelo Primeiro Ministro António Costa.

¹⁸ Município na província de Pontevedra, comunidade autónoma da Galiza.

¹⁹ Cf. MadreMedia/Lusa (30/05/2017) “*Relações entre Portugal e Espanha são fator de competitividade, diz Mariano Rajoy*” Sapo 24. <https://24.sapo.pt/actualidade/artigos/relacoes-entre-portugal-e-espanha-sao-fator-de-competitividade-diz-mariano-rajoy> consultado a 23/04/2018.

Capítulo III: Estágio curricular no Vice-Consulado de Portugal em Vigo

Em Espanha, segundo telegramas da Embaixada de Portugal em Madrid, residiam até ao ano de 2017, 100.822 portugueses, sendo esta a 7^a maior comunidade entre os países da União Europeia.

A presença diplomática de Portugal em Espanha encontra-se estruturada e dividida em quatro áreas de jurisdição consular que são: Madrid, Barcelona, Sevilha e Vigo. A área consular de Vigo abrange toda a região da Galiza, onde se encontram localizados dois consulados honorários (Ourense e Corunha) os quais dependem do Vice-Consulado em Vigo. Nesta área residem cerca de vinte mil portugueses, sendo a área de Espanha com o maior número de portugueses, o que pode estar diretamente relacionado com o facto da proximidade geográfica ao nosso país.

Refira-se que a importância do posto não incide apenas no apoio aos portugueses na emissão da documentação necessária (registo de nascimento, casamento, óbito, etc.), porque essa é uma pequena parte da função de um consulado, mas também tem uma grande importância na parte da diplomacia económica, que consiste em manter uma relação cordial com as autoridades locais, com o mundo empresarial, criando pontes determinantes para o sucesso da política económica do país.

A este nível de cooperação refira-se a geminação entre as cidades de Vila Nova de Famalicão e Arteixo (A Corunha, Espanha) assinada em 2016, e que consiste no fomento da cooperação ao nível do desenvolvimento da indústria têxtil no concelho português, sendo que a ligação simbólica a Arteixo resulta do facto de ser a sede da Inditex, uma das maiores empresas mundiais de produção têxtil.

Este apoio do consulado é determinante para a afirmação das empresas portuguesas, num cenário de cada vez maior competitividade no acesso a mercados internacionais, sendo que a internacionalização é determinante para aumentar a capacidade de escoamento de stocks das pequenas e médias empresas.

Refira-se que diversas empresas internacionais com escritórios/sedes na Galiza preferem ter as suas divisões empresariais em Portugal, concretamente na região norte, tais como: Volkswagen e PSA, Siemens ou Bosch e Embraer²⁰.

²⁰ Cf. Dopeso, M. Sío (2018). “*Más de 500 empresas mantienen la matriz en Galicia, pero se van a crecer a Portugal*” La Voz de Galicia. Disponível em:

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha Instituto Diplomático/UBI

Esta relação privilegiada entre a Galiza e o Norte de Portugal é determinante para analisar a balança comercial entre os dois países, uma vez que Espanha se assume como um dos maiores parceiros económicos do nosso país, tanto no domínio da importação como da exportação. Se a Galiza fosse um país independente seria considerado o quinto maior importador de Portugal, o que atesta a importância das relações económicas entre as duas regiões, bem como os graus de dependência para o delinear das políticas económicas.

A presença do Estado Português no espaço do Vice-Consulado é visível através da bandeira e do escudo nacional, ambos localizados na varanda da fachada do Edifício de Cristal.

É constituído por uma chancelaria de catorze metros de comprimento e sete metros de largura, onde trabalham quatro assistentes técnicos e onde existe o “quiosque” do PEP e do Cartão de Cidadão.

Com o aumento dos negócios entre estes dois países vizinhos e com o aumento da migração entre eles, foi necessário criarem vários postos consulares em Espanha, apoiados pela Embaixada, para poderem representar os portugueses nas diversas áreas consulares. No caso concreto deste relatório de estágio, o Vice-Consulado de Portugal em Vigo, representa os portugueses sediados na área da Galiza.

3.1. Principais funções exercidas pelo Vice-Consulado de Portugal em Vigo:

Relativamente à informação geral respeitante a todos os postos consulares, importa destacar as seguintes funções:

“ajudar a entrar em contacto com advogados locais, intérpretes, médicos, conforme as necessidades do requerente; visitá-lo em caso de detenção e informar, a seu pedido, os seus familiares; dar assistência necessária e possível aos portugueses no estrangeiro, conforme as leis nacionais e estrangeiras e de acordo com o direito internacional” (Portal diplomático, Conselhos aos viajantes portugueses)²¹.

No Vice-Consulado especificamente são feitas as inscrições consulares, assentos de nascimentos, de casamento e de óbito, emissões de cartões de cidadão, passaportes normais ou especiais, certificação de documentos, tais como traduções, comprovativos de residência,

https://www.lavozdegalicia.es/noticia/economia/2018/01/23/500-empresas-mantienen-matriz-galicia-van-crecer-portugal/0003_201801G23P2991.htm. Consultado a 26/02/2018.

²¹ Cf. “Conselhos aos viajantes portugueses”. Portal diplomático. Disponível em: <https://www.portaldiplomatico.mne.gov.pt/comunicacao-e-media/noticias/noticias-destaques/conselhos-aos-viajantes-portugueses> consultado a 07/02/2018.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha Instituto Diplomático/UBI

emolumentos. Aqui também se pode requerer a nacionalidade portuguesa e realizar o recenseamento eleitoral. Pode-se também fazer o reconhecimento de assinatura notarialmente.

Durante o estágio foi possível compreender as atividades relacionadas com o registo civil: pedido inicial, renovação de cartões de cidadão, passaportes, registos de nascimento, casamentos e óbitos ocorridos no estrangeiro; realizar traduções de português para espanhol e de espanhol para português de certidões de nascimento, casamento e de óbito.

O Vice-Consulado aposta em realizar as comemorações do Dia de Portugal, das Comunidades e de Camões na região da Galiza, pois é a sua área de jurisdição em colaboração com mais de vinte Câmaras Municipais, para dar possibilidade, maioritariamente a municípios do interior, de promoverem a sua cultura e as suas terras, chamando turismo, mas também investidores. Sendo que as primeiras foram realizadas em 2016 em Vigo, em 2017 foram realizadas em Ourense com a total colaboração de todos os trabalhadores do Vice-Consulado e este ano voltou a ser realizada em Ourense em colaboração com o Alcalde e respetiva Câmara Municipal.

No mês passado, em maio, realizaram-se as primeiras Permanências Consulares em toda a Espanha, devido a este ser um País com uma comunidade portuguesa mais envelhecida e por vezes sem meios financeiros para grandes deslocações.

As Permanências Consulares são uma espécie de Consulado móvel²², ou seja, um funcionário do Consulado dirige-se à cidade pretendida com um computador portátil especialmente provido para realizar os atos consulares que neste caso se concretizaram nos Consulados Honorários de Ourense e da Corunha, para darem oportunidade aos portugueses que residem na Galiza, mas nas zonas mais distantes de Vigo para poderem tratar de toda a sua documentação (desde passaportes até ao serviço de notariado) de uma forma mais fácil e cómoda. Não sendo necessário percorrerem tantos quilómetros para se dirigirem ao Posto Consular mais próximo (Vigo).

3.2. Eventos em representação consular:

Setembro (2017)

- Ato de abertura solene do curso académico 2017/2018, na Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais, Campus de Vigo;
- Visita institucional da “*Asemblea da Rexión lexislativa Autónoma das illas Azores*”. Apresentação da publicação

²² Cf. “Permanências Consulares em 2018”. Conselho da Comunidade Luso-Brasileira do Estado de São Paulo. Disponível em: http://www.cclb.org.br/noticias/2018/01jan/jan01_05.htm consultado a 08/05/2018.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha
Instituto Diplomático/UBI

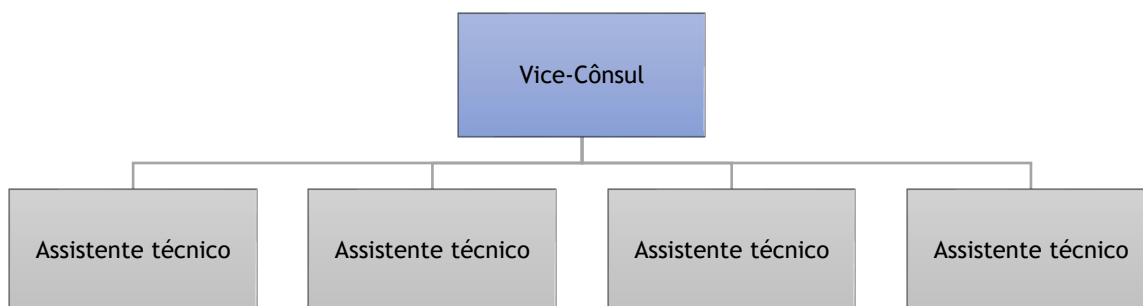
	<p>“Viaxe à illa do Corvo” e exposição fotográfica “Açores silêncio e ser” em Santiago de Compostela;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parlamento da Galiza em honra da fundação “Curros Enriez”, Celanova (Ourense).
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> • Inauguração da exposição dos <i>Instagramers</i> de Arte Urbana, em Vigo; • Concerto dos <i>The Gift</i> em Vigo; • CONXEMAR - Feria Internacional de Productos del Mar Congelados, em Vigo; • Exposição do <i>Pergaminho Vindel</i>, em Vigo; • Entrega de prémios ARITMAR no teatro principal de Santiago de Compostela; • Atos comemorativos das festas da Virgen do Pilar (Excelsa Patrona del cuerpo), em Vigo; • Evento “salón del automóvil - vehículo nuevo (10ª Edição)”, no EXPOURENSE, em Ourense; • Ato comemorativo do Dia da Hispanidad 2017 em Baiona.
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Inauguração da 12ª Bienal de Pintura em Barco de Valdeorras; • Ato de abertura da inauguração da formação de professores no CCP em Vigo; • Ato a convite do cônsul da Argentina; • Ato de abertura das Segundas Jornadas científicas IBEROS (Instituto de Bioengenharia em rede para o envelhecimento Saudável) na Corunha; • V Centenário da Reforma “<i>Biblias da reforma</i>” na Casa da Cultura, em Vigo.
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega de prémios da Cultura Galega 2017 em Santiago de Compostela; • Feira das Indústrias Culturais (CULTURGAL) de Pontevedra; • Atribuição do grau de Doutor Honoris Causa ao Presidente galego, Alberto Núñez Feijóo, na UTAD em Vila Real (Portugal); • Exposição “<i>In Tempore Sueborum</i>” em Ourense; • Inauguração das jornadas de Saramago em Santiago de Compostela. • Dia da constituição na Casa Galega da Cultura em Vigo; • Teatro das jornadas de Saramago em Santiago de Compostela; • Jantar do corpo consular; • Entrega de prémios REBULIR da Cultura Galega, em O Picouto (Ramirás, Ourense); • Entrega de prémios “<i>Del comer, del beber y del viajar</i>” aos melhores de 2017, no 4º aniversario da Revista <i>La Alacena Roja</i>; • Exposição “<i>Tecido Cru III</i>” na Casa da Cultura Galega, Vigo.
Janeiro (2018)	<ul style="list-style-type: none"> • Ato de inauguração da 19ª Edição do Salão Internacional de Turismo Gastronómico - “XANTAR”, na EXPOURENSE. • Ato de inauguração da exposição: “XXII Maratón Fotográfico Concello de Vigo” e entrega de prémios.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha
Instituto Diplomático/UBI

Fevereiro	<ul style="list-style-type: none">• Reunião com o Alcaide de Ourense para abordar o assunto das comemorações do dia de Portugal.• Almoço do corpo consular.
Março	<ul style="list-style-type: none">• Festa da Arribada. <i>525º Aniversário da Arribada de Carabela, A Pinta</i>, Baiona (Pontevedra).• Inauguração da exposição <i>GALLACIA</i> em colaboração com a Escola Superior de Arquitetura, Vila Nova de Cerveira.• Receção no Parlamento Galego.• Ato de clausura da exposição "<i>Pergamiño Vindel: un tesouro en sete cantigas</i>" em Vigo.

3.3. Organograma consular:

Figura 2: Vice-Consulado de Portugal em Vigo

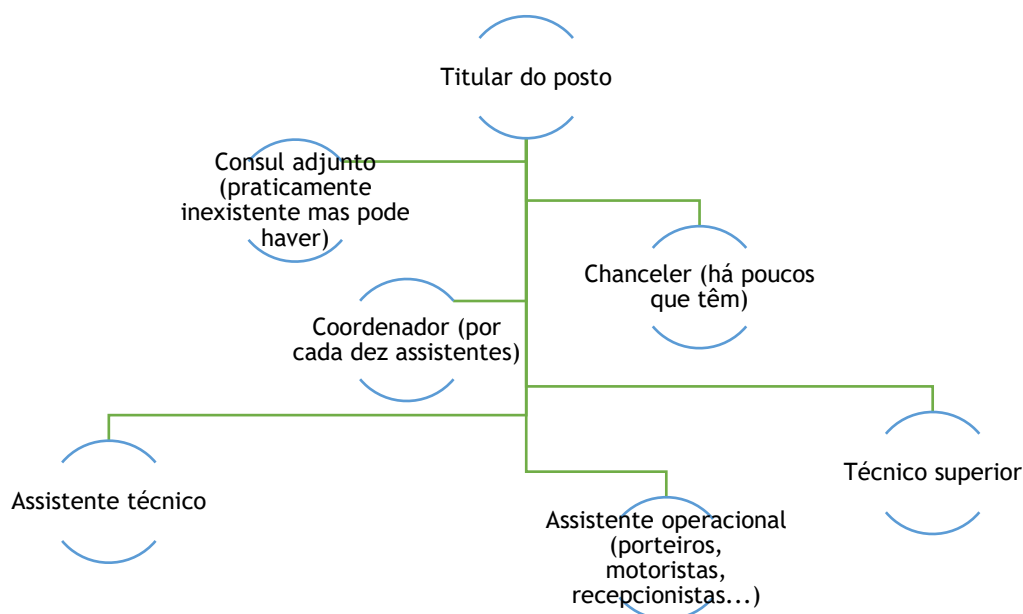


Fonte: Figura da autora.

O Vice-Consulado de Portugal em Vigo está organizado desta forma devido a ser um posto com menor afluência, ou seja, apresenta uma estrutura simples e focada na área técnico-administrativa.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha Instituto Diplomático/UBI

Figura 3: Postos consulares com maior afluência



Fonte: Figura da autora.

3.4. Investir em Portugal

Uma das áreas dentro do Ministério dos Negócios Estrangeiros, mais concretamente na parte que diz respeito à Secretaria do Estado das Comunidades Portuguesas, diz respeito ao acompanhamento, apoio e promoção do investimento da diáspora portuguesa em Portugal. Este trabalho é coordenado pelo GAID (Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora)²³, sendo que o mesmo visa igualmente promover a internacionalização de empresas regionais.

Os investidores da Diáspora organizaram já dois encontros, o primeiro ocorreu em Sintra (2016) e o segundo em Viana do Castelo (2017). Estes eventos pretendem transmitir informações e esclarecer quaisquer dúvidas acerca das oportunidades de investimento em Portugal e/ou nas regiões de comunidades portuguesas.

Posto isto, uma das tarefas principais consistiu na análise da rede empresarial da Galiza e na criação de uma lista com os nomes e os contatos de empresas portuguesas em Espanha, mais concretamente na Galiza, tais como “*Bicafé - Torrefação e comércio café*”; “*Lactogal - produtos alimentares, SA*” e também existe a *PSA* em Vigo, anteriormente à Citroën (há 60 anos).

²³ Cf. “Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora (GAID)”. Portal das comunidades. Disponível em: <https://www.portaldascomunidades.mne.pt/pt/gabinete-de-apoio-ao-investidor-da-diaspora-gaid> consultado a 07/02/2018.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha Instituto Diplomático/UBI

A PSA Vigo vai fazer quatro novos modelos e contrariamente ao que sempre aconteceu nos últimos 60 anos, nenhuma empresa (multinacional) veio para a Galiza, optaram todas pelo Alto Minho. Primeiro devido à menor burocracia que Portugal tem em relação à Galiza, ou seja, o processo para abrir uma empresa em Portugal é mais rápido do que na Galiza; segundo, porque o preço dos terrenos e a mão de obra em Portugal é mais barata; e por último, porque Portugal dá alguns benefícios fiscais a quem decidir abrir a empresa no país.

Similarmente a isto, foi preciso também organizar uma lista com os nomes e os contatos de restaurantes de comida tradicional portuguesa, na Galiza, em que os respetivos donos sejam também portugueses, tal como é o caso de “*Dona Elsa*” em Nigrán. A gastronomia é um dos pilares da promoção cultural de qualquer país, sendo que a presença destes restaurantes na região da Galiza permite a promoção de Portugal, mas também constituem centros de encontro da comunidade portuguesa aí residente.

3.5. Ocorrências na região da Galiza

Um dos pilares da ação do Vice-Cônsul está diretamente associado ao grau de conhecimento sobre todas as ocorrências associadas à presença portuguesa na região, sendo um pilar de contato das autoridades nacionais no território. Nesse sentido, é elaborada diariamente uma newsletter com os temas/assuntos que envolvam a presença lusa na Galiza, tal como sucedeu com o acidente ferroviário de Porrinho em setembro de 2016 que provocou 4 mortes e dezenas de feridas, sendo que o maquinista do comboio era de nacionalidade portuguesa. Este ponto é essencial de modo a criar um grau de proximidade e de confiança entre o representante diplomático português e a comunidade lusa no território.

3.6. “*Traslatio 2021*”

Teve lugar uma reunião no Vice Consulado de Portugal em Vigo, por parte da *fundação Traslatio* em que foi apresentado o projeto “*TRASLATIO 2021*” ao Sr. Vice-cônsul Manuel Correia da Silva com o objetivo de celebrar e recordar a transladação dos restos do Apóstolo James de Israel para o seu destino final na Catedral de Santiago de Compostela como um elo entre as nações europeias e como um importante evento naval e desportivo, nas históricas águas do Mar Mediterrâneo e Atlântico, destacando também as relações amigáveis entre todos os seus povos, com foco especial na juventude.

Sendo que em 2021 se celebra o Ano Santo Compostelano desenhou-se por essa razão, uma rota marítima que partirá de Génova em junho de 2021, navegando até Sète, Valência, Sevilha, Lisboa e Vigo como porto final, para a partir daí, transferir as tripulações para Santiago de Compostela de autocarro e caminhar os últimos 5km e desta forma poder ganhar o Jubileu na Catedral em julho, como é tradição.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha Instituto Diplomático/UBI

Deu-se também grande importância ao facto de ser necessário obter a autorização do porto de Lisboa, pois devido às distâncias das etapas é o que está melhor localizado em Portugal para prosseguir com as rotas estipuladas. Também é importante obter a participação de veleiros portugueses, como é o caso do Sagres. E a nível cultural será fundamental desenhar atividades culturais com uma representação do caminho português, em todos os portos pelos quais passem os barcos, para que os visitantes possam obter uma experiência gratificante como a de uma concentração de grandes veleiros.

3.7. Tabelas e estatísticas

No decorrer do estágio foi sendo solicitada a elaboração de diversos documentos alusivos à situação económica no período entre 2012 e 2016 entre os dois países, com um foco na análise detalhada pelas principais comunidades espanholas, nomeadamente a Galiza, a Catalunha, Madrid, a comunidade Valenciana, a Andaluzia, Castela e Leão e o País Basco. O objetivo passava por criar um repertório detalhado sobre a balança comercial entre Portugal e as diversas comunidades espanholas, permitindo assim delinear planos de ação para promover a presença de Portugal e de alguns setores económicos no país vizinho.

Aqui podemos concluir que Portugal importa mais do que aquilo que exporta, pois em 2016 exportou 16.294.1€ e importou 22.402.8€, embora na exportação haja um crescimento notório relativamente a anos anteriores. No entanto, tal situação ainda não é suficiente para uma inversão destes números, ou seja, para um balanço comercial positivo para Portugal.

No caso das comunidades espanholas é a Galiza a que mais se destaca, tanto na importação como na exportação, tendo obtido até agora resultados muito positivos.

Organizamos duas listagens de janeiro de 2016 a outubro de 2017 com as receitas do Consulado Honorário de Ourense que pertence à jurisdição do Vice-Consulado de Vigo. No decurso do estágio apoiamos igualmente no processo de tradução de castelhano para português de diversos documentos, nomeadamente certidões de óbitos, convites de eventos, tais como o IBEROS (O Instituto de Bioengenharia em Rede para o Envelhecimento Saudável), que requerem a presença do Sr. Vice-cônsul e redigimos também alguns ofícios de saídas. A experiência prévia obtida na Licenciatura em Estudos Portugueses e Espanhóis permitiu que realizasse estas tarefas dentro da eficiência exigida, contribuindo para o bom funcionamento da estrutura consular.

No final do ano de 2017 realizaram-se as listas dos emolumentos consulares, uma mensal e outra anual, para depois se poderem inserir os valores na contabilidade e no tribunal de contas, de maneira a não haver nenhum valor em falta ou em erro.

3.8. Festival Internacional *Rebulir*

No decurso do estágio foi possível acompanhar a organização e a preparação de mais uma edição do Festival Internacional Rebulir. A organização do festival é da responsabilidade de professores da Universidade de Santiago, sendo que o evento decorre todos os anos no mês de dezembro em algumas localidades da província de Ourense.

Em cada edição são representadas diversas nacionalidades e países, por sua vez, nesta edição (2017) coube a Portugal a oportunidade de fazer parte deste festival, sendo que o coletivo dos Pauliteiros de Sendim, de Miranda do Douro, teve a oportunidade de atuar no festival. Paralelamente a estas atuações, desenvolveu-se uma exposição de fotografias e material turístico dos diferentes países, o que permitiu a divulgação turística de Portugal.

3.9. Aprendizagem sobre os cartões de cidadão, o SIRIC e o funcionamento do quiosque

No decorrer do estágio foi possível verificar o processo de requisição/renovação dos cartões de cidadão (durante este ano, especialmente segundo semestre, este programa, sofreu várias modificações); como se solicitam passaportes e como se utiliza o programa do *SIRIC* (Sistema Integrado de Registo de Identificação Civil).

Os clientes/utentes portugueses que residem na Galiza devem inscrever-se no Vice-Consulado, devendo apresentar o Cartão de Cidadão ou o Bilhete de Identidade válido; o N.I.E. (Número de Identificação Estrangeiro); Certificado de *Empadronamiento* (Certificado de Residência) e uma foto tipo passe.

Os clientes/utentes depois de solicitarem o Cartão de Cidadão são informados de que receberão uma carta na direção/morada indicada que terá que ser apresentada aquando do levantamento do mesmo (poderá ser levantado durante um ano).

Tanto os Cartões de Cidadão como os Passaportes, caducados/inutilizados serão inseridos mensalmente no programa “Portal de Devolução de Documentos” e no princípio de cada mês posterior enviados para a “Imprensa Nacional - Casa da Moeda”, S.A. sita na Av. António José Almeida, 1000-042 Lisboa.

Recebemos uma explicação sobre as instruções do SIRIC, em que percebemos que o Maço I corresponde a Processos de Nascimento; Casamento; Óbitos; Alteração de Nome, etc. E o Maço II corresponde a averbamentos aos assentos de nascimento; assentos de casamento, de óbitos, divórcios, etc. ocorridos no estrangeiro de cidadãos estrangeiros (documentos estrangeiros; REGISTO AVERBADOR), casados com Portugueses.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha Instituto Diplomático/UBI

Em casos excepcionais, quando o posto não possui uma mala portátil de recolha de dados para realização do cartão de cidadão no exterior do posto, exemplo hospitais, centros penitenciários, é necessário que um assistente técnico do posto em que o cidadão está inscrito se dirija ao local onde se encontra a pessoa (hospital, domicílio, centro penitenciário ou à casa de saúde) para o identificar pessoalmente.

Quando isto acontece é obrigatório que a pessoa em questão esteja identificada com algum documento com fotografia, como por exemplo, a carta de condução, passaporte ou o bilhete de identidade.

À *posteriori* procede-se ao preenchimento dos impressos, recolhendo os dados pessoais, sendo que também é preciso duas fotografias para os mesmos. Depois de preenchido, é preciso da parte do consulado levar a tinta para a recolha das impressões digitais.

Esses documentos depois de preenchidos e analisados são enviados para a Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (centro emissor para a rede consular), sita na Rua da Junqueira, 1300 Lisboa. Depois é enviado ao respetivo consulado para ser enviado para a pessoa interessada o documento de identificação validado.

4. *Conxemar* - Feira Internacional de Produtos do Mar e Congelados

Também realizámos uma síntese sobre a “*Conxemar*” - 19º edição da Feira Internacional de Produtos do Mar e Congelados²⁴, que contou com a participação de 43 países e onde estiveram presentes o Sr. Presidente de Abanca Juan Carlos Escotet, a conselheira do Mar, Rosa Quintana, o conselheiro da Indústria, Francisco Conde, o secretário-geral da pesca, Alberto López e o alcalde de Vigo, Abel Caballero.

A representar Portugal estiveram ALIF - ASSOCIACAO DE INDÚSTRIA ALIMENTAR PELO FRIO; GELPEIXE, ALIMENTOS CONGELADOS, SA; MAR IBERICA, SA; BRASMAR, SA; ILHAPEIXE - SICUEDADE DE PEIXE DA ILHA, LDA.; ARTESANALPESCA - ORGANIÇÃO DE PRODUTORES DE PESCA, CRL; entre muitos outros, que constam numa lista que organizamos com os dados fornecidos pelo website da *Conxemar*.

Como Portugal está no ranking europeu de maior consumo destes produtos e o mesmo luta por entrar nestes mercados com a Itália e a Espanha²⁵, os produtores Alif (Portugal), *Conxemar* (Espanha) e Assoitica (Itália) assinaram no dia 4 de outubro um acordo para criar uma

²⁴ Cf. Bravo, Jorge (03/10/2017). “*Conxemar inicia su 19 edición con empresas de 106 países*” Atlântico Diário. Disponível em: <http://www.atlantico.net/articulo/economia/conxemar-inicia-19-edicion-empresas-106-paises/20171003131208610681.html> consultado a 18/12/2017.

²⁵ Cf. Bravo, Jorge (05/10/2017). “*El congelado del sur de Europa se alía para defenderse ante Bruselas*”. Atlântico diário. Disponível em: <http://www.atlantico.net/articulo/economia/congelado-sur-europa-alia-defenderse-bruselas/20171005083037610914.html>. Consultado a 18/12/2017.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha Instituto Diplomático/UBI

associação interprofissional que lhes permita unir esforços nas suas principais reclamações frente ao setor em Bruxelas.

Com o fecho da feira, contabilizou-se a presença de 31.370 visitantes, provenientes de vários países e um aumento de 4.5% de profissionais, o que levou a um aumento também nos expositores presentes (4% mais do que em 2016)²⁶.

Estes três dias foram um sucesso que garantiu 1.800 milhões de euros em negócios. Mas, em parte, foi referido que o sucesso recaiu também na celebração de segunda-feira do “*Congreso internacional sobre el cambio Climático e Pesquerias*” que contou com nove ministros da pesca e com quatrocentos assistentes que depois acabaram por ficar para a feira Conxemar.

²⁶ Cf. Gimeno, Maite (06/10/2017). “*Superada la previsión de Conxemar con 31.370 visitantes de un total de 104 países*”. El Correo Gallego. Disponível em: <http://www.elcorreogallego.es/galicia/ecg/superada-prevision-conxemar-31-370-visitantes-un-total-104-paises/idEdicion-2017-10-06/idNoticia-1076203/>. Consultado a 18/12/2017.

Considerações finais

A realização de um estágio curricular no âmbito do Mestrado em Relações Internacionais permitiu um aprofundamento do conhecimento relativo a diversas temáticas, mais concretamente à importância da cooperação transfronteiriça no âmbito das relações entre Estados independentes.

O foco do trabalho realizado incidiu sobre a relação entre a região da Galiza e o Norte de Portugal, sendo que a cooperação entre diferentes regiões é uma das áreas chave da atual estrutura da União Europeia, numa premissa de desenvolvimento que ultrapassa fronteiras e procura promover o desenvolvimento económico e a promoção do bem-estar social das populações.

Este caminho de promoção da cooperação transfronteiriça é da responsabilidade dos vários atores políticos, económicos, sociais, culturais e desportivos, bem como da sociedade civil e dos meios de comunicação social. Ou seja, é um esforço conjunto da comunidade para o estreitar dos laços entre as diversas regiões. Este trabalho realizado a nível local/regional acaba por ter um impacto determinante num nível mais macro (nacional e europeu), conduzindo a um reforço das políticas de cooperação internacional.

O trabalho desenvolvido e a estreita cooperação entre o Norte de Portugal e a Região da Galiza tem promovido esta cooperação, sendo que os meios de comunicação em muito ajudam no crescimento e na melhoria desta relação transfronteiriça, tal como é possível constatar até nos meios culturais, com a transmissão de programas originais portugueses na televisão galega sem a necessidade de tradução ou colocação de legendas. Desta forma, verifica-se a promoção de um processo de aprendizagem da língua portuguesa.

Um dos motivos para a realização deste estágio curricular foi para conseguir compreender melhor a relação destes dois países vizinhos, considerando as atuais boas relações e a sua inclusão no projeto comunitário europeu. Pese embora os diversos conflitos históricos, o advento dos diversos tratados internacionais e mais recentemente da democracia permitiu a normatização das relações entre Portugal e Espanha.

No que diz respeito a este relatório, tal como referido anteriormente e de forma a representar esta boa aliança é de extrema importância mencionar o trabalho contínuo que é feito pelo Vice-Consulado de Portugal em Vigo como representação dos portugueses e dos seus descendentes na região da Galiza.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha Instituto Diplomático/UBI

Sendo que o estágio curricular decorreu de forma muito proveitosa, em que foi preciso desempenhar, organizar e sintetizar diversas atividades, também foi preciso pôr em prática conhecimentos adquiridos na Licenciatura de Estudos Portugueses e Espanhóis como por exemplo realizar traduções de documentos. Mas também foi necessário analisar a rede empresarial da Galiza e criar uma lista das empresas portuguesas que estão inseridas na Galiza e analisar também as estatísticas do relacionamento económico, de 2012 a 2016, entre Portugal e Espanha, onde se pôde colocar em prática os ensinamentos do Mestrado em Relações Internacionais.

Após largos meses de aprendizagem, de aplicação de conhecimentos adquiridos nas aulas de Mestrado em Relações Internacionais e de aquisição de novos conhecimentos referentes aos programas informáticos usados para o registo civil, podemos declarar que o contributo do estágio foi bastante favorável e enriquecedor para o futuro académico e profissional que se segue.

Durante o estágio foi possível participar em diversas atividades tais como, a colaboração de tarefas de notariado consular e também de assessoria direta do Sr. Vice-Cônsul que ocorreu com toda a eficiência que é exigida e facilmente foi demonstrada a capacidade de organização, iniciativa, espontaneidade e de bom trabalho em equipa com os funcionários do posto, por parte da autora deste relatório.

Tendo como base nas atividades descritas anteriormente e o conhecimento adquirido, principalmente no que diz respeito à diplomacia, à prática diplomática e à evolução tanto a nível pessoal como profissional, com a realização das tarefas desenvolvidas no modo de organização e investigação de certos temas referenciados anteriormente neste relatório, os conhecimentos e a experiência obtida também através do ambiente vivenciado no posto consular que sempre foi de amizade, ensinamento e de oportunidade em relação à análise e observação da dinâmica consular, foi muito útil para se conseguir entender e compreender melhor o papel da diplomacia nas relações internacionais e neste caso na área consular.

Conhecer de perto o papel do Sr. Vice-Cônsul Manuel Correia da Silva na região da Galiza foi fundamental para se conseguir compreender melhor os motivos da importância de existir um representante do governo português no país vizinho, mais propriamente na região norte que é de facto, como se pôde comprovar, onde existe uma grande maioria populacional portuguesa.

Tendo presenciado o bom trabalho que é realizado diariamente por parte de todos os funcionários do Vice-Consulado de Portugal em Vigo, estima-se que a sua continuidade e evolução seja positiva. Pois estão sempre aptos a mudanças quando estas reflitam em melhorias tanto no que compete às relações bilaterais, como para melhorar a presença de

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha Instituto Diplomático/UBI

Portugal frente à comunidade portuguesa que existe na Galiza e para o bom funcionamento do posto consular.

Em suma, este estágio teve um impacto forte, construtivo e positivo na tomada de decisões futuras sobretudo devido ao interesse que foi suscitado durante os seis meses de estágio acerca do trabalho consular português e sobre a relação bilateral de Portugal com Espanha. Isto criou um interesse acrescido sobre saber mais como funcionam as relações bilaterais e multilaterais de Portugal com o resto do mundo.

Considere-se que todo o trabalho efetuado ao longo dos seis meses de estágio em que foi possível adquirir novas práticas de trabalho e através da experiência vivida com as oportunidades e desafios enfrentados, contribuíram em muito para a melhoria da formação académica e profissional.

Bibliografia

- Bacelar Gouveia, Jorge. (2017). *Textos Fundamentais de Direito Internacional Público*, 4ª Edição. Edições Almedina, Coimbra.
- Calvet de Magalhães, José (2005) *A Diplomacia Pura*, Bizâncio, Lisboa.
- Calvet de Magalhães, José (2005) *Manual Diplomático, Direito Diplomático-prática diplomática*, Bizâncio, Lisboa.
- Maquiavel, Nicolau (2011). *O Príncipe*. Guimarães Editores.
- Mendes, Nuno Canas; Coutinho, Francisco Pereira (org.) (2014) *Enciclopédia das Relações Internacionais*, Dom Quixote, Alfragide.

Webgrafia:

- (2014) “Zona económica exclusiva”. Enciclopédia jurídica. Disponível em: <http://www.encyclopedia-juridica.biz14.com/d/zona-economica-exclusiva/zona-economica-exclusiva.htm> consultado a 06/02/2018.
- (2018) “Permanências Consulares em 2018”. Conselho da Comunidade Luso-Brasileira do Estado de São Paulo. Disponível em: http://www.cclb.org.br/noticias/2018/01jan/jan01_05.htm consultado a 08/05/2018.
- “A rede diplomática em números”. Portal Diplomático disponível em: <https://www.portaldiplomatico.mne.gov.pt/rede-diplomatica/a-rede-diplomatica-em-numeros> consultado a 07/02/2018.
- “Acordo bilateral entre o Ministério da Saúde da República Portuguesa e o Ministério da Saúde, dos Serviços Sociais e da Igualdade do Reino de Espanha” Direção geral de Saúde. Disponível em: <https://www.dgs.pt/relacoes-internacionais1/acordos/acordo-bilateral-entre-o-ministerio-da-saude-da-republica-portuguesa-e-o-ministerio-da-saude-dos-servicos-sociais-e-da-igualdade-do-reino-de-espanha.aspx> consultado a 06/02/2018.
- “Conselhos aos viajantes portugueses”. Portal diplomático. Disponível em: <https://www.portaldiplomatico.mne.gov.pt/comunicacao-e-media/noticias/noticias-destaques/conselhos-aos-viajantes-portugueses> consultado a 07/02/2018.
- “Convenção sobre Relações Diplomáticas”, celebrada em Viena em 18 de abril de 1961. Decreto-lei nº 48295. Disponível em: <http://www.gddc.pt/siii/docs/dl48295.pdf> consultado a 16/12/2017.
- “Europa sem fronteiras: O Espaço Schengen” Migração e Assuntos Interno. Disponível em: <https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/homeaffairs/files/e->

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha
Instituto Diplomático/UBI

[library/docs/schengen_brochure/schengen_brochure_dr3111126_pt.pdf](#) consultado a 06/02/2018.

“Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora (GAID)”. Portal das comunidades. Disponível em: <https://www.portaldascomunidades.mne.pt/pt/gabinete-de-apoio-ao-investidor-da-diaspora-gaid> consultado a 07/02/2018.

“Mapa da rede diplomática”. Portal diplomático. Disponível em: <https://www.portaldiplomatico.mne.gov.pt/rede-diplomatica/mapa-rede-diplomatica> consultado a 07/02/2018.

Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galiza-Norte de Portugal “Programa Iacobus”. Disponível em: <http://iacobus.gnpaect.eu/pt/programa-iacobus> consultado a 06/05/2018.

Ayuntamiento de Vigo, “El olivo de Vigo”. Disponível em: http://hoxe.vigo.org/conecenos/his_olivo.php?lang=cas#/ consultado a 16/12/2017.

Bordalo, Adriano A.; Teixeira, Rita; Wiebe, William J. (12/10/2006) “A Water Quality Index Applied to an International Shared River Basin: The Case of the Douro River” Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00267-004-0037-6> consultado a 06/02/2018.

Bravo, Jorge (05/10/2017) “El congelado del sur de Europa se alía para defenderse ante Bruselas”. Atlántico diário. Disponível em: <http://www.atlantico.net/articulo/economia/congelado-sur-europa-alia-defenderse-bruselas/20171005083037610914.html> consultado a 18/12/2017.

Bravo, Jorge. (03/10/2017) “Conxemar inicia su 19 edición con empresas de 106 países” Atlântico Diário. Disponível em: <http://www.atlantico.net/articulo/economia/conxemar-inicia-19-edicion-empresas-106-paises/20171003131208610681.html> consultado a 18/12/2017.

Câmara Municipal de Valença, ESCE e IPVC (2018) “XVI CONFERÊNCIAS DE VALENÇA”. Cm-valenca. Disponível em: <http://www.cm-valenca.pt/index.php?oid=4727&op=all>. Consultado a 05/05/2018.

Dicionário Priberam da Língua de Portuguesa (2008-2013), “Diplomacia”. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/Diplomacia> consultado a 19/02/2018.

Doposo, M. Sío (25/01/2018) “Más de 500 empresas mantienen la matriz en Galicia, pero se van a crecer a Portugal” La Voz de Galicia. Disponível em: https://www.lavozdeg Galicia.es/noticia/economia/2018/01/23/500-empresas-mantienen-matriz-galicia-van-crecer-portugal/0003_201801G23P2991.htm consultado a 26/02/2018.

European Commission (08/06/2016) “The EU Water Framework Directive - integrated river basin management for Europe”. Environment. Disponível em: http://ec.europa.eu/environment/water/water-framework/index_en.html consultado a 07/02/2018.

Gimeno, Maite (06/10/2017) “Superada la previsión de Conxemar con 31.370 visitantes de un total de 104 países”. El Correo Gallego. Disponível em: <http://www.elcorreogallego.es/galicia/ecg/superada-prevision-conxemar-31-370-visitantes-un-total-104-paises/idEdicion-2017-10-06/idNoticia-1076203/> consultado a 18/12/2017.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha Instituto Diplomático/UBI

Lusa. (01/01/2018) “Portugal e Espanha mantêm regras de acesso à pesca em águas de cada um destes países até novo acordo” Diário de notícias. Disponível em: <https://www.dn.pt/lusa/interior/portugal-e-espanha-mantem-regras-de-acesso-a-pesca-em-aguas-de-cada-um-destes-paises-ate-novo-acordo-9017988.html>. Consultado a 05/05/2018.

MadreMedia/Lusa (30/05/2017) “*Relações entre Portugal e Espanha são fator de competitividade, diz Mariano Rajoy*” Sapo 24. Disponível em: <https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/relacoes-entre-portugal-e-espanha-sao-fator-de-competitividade-diz-mariano-rajoy> consultado a 23/04/2018.

Ministério dos Negócios Estrangeiros (05/07/2017) “*Relações Diplomática de A a Z: Espanha*”. Instituto Diplomático. Disponível em: <https://idi.mne.pt/pt/relacoesdiplomaticas/321-espanha.html> consultado a 16/12/2017.

Ministério dos Negócios Estrangeiros (05/07/2017) “*Relações diplomáticas: Espanha*”. Ministério dos Negócios Estrangeiros - Instituto Diplomático. Disponível em: <https://idi.mne.pt/pt/relacoesdiplomaticas/321-espanha.html> consultado a 02/09/2017.

Pereira, Ana Cristina (02/02/2007) “*Consulado de Portugal em Vigo poderá manter-se*”. Jornal Público. Disponível em: <https://www.publico.pt/portugal/jornal/consulado--de-portugal--em-vigo-podera-manterse-121001> consultado a 02/09/2017.

Portal do Governo (30/05/2017) “*Portugal e Espanha assinam seis acordos bilaterais na XXIX Cimeira*”. Secretaria-Geral. Disponível em: <https://www.sgeconomia.gov.pt/noticias/portugal-e-espanha-assinam-seis-acordos-bilaterais-na-xxix-cimeira.aspx> consultado a 06/12/2018.

Reis, Bárbara (30/11/2016) “*Depois de bater no fundo, relação Portugal-Espanha recomeça*” Jornal Público. Disponível em: <https://www.publico.pt/2016/11/30/politica/noticia/depois-de-bater-no-fundo-relacao-portugalespanha-recomeca-1753251>. Consultado a 05/05/2018.

Secretaria da Universidade de Vigo (03/05/2018) “*Convocatoria para a adhesión de empresas do norte de Portugal ao programa de bolsas de formación para a realización de prácticas. EURES transfronteirizo Galiza - norte de Portugal*” Disponível em: <https://secretaria.uvigo.gal/uv/web/convocatoria/public/show/60>. Consultado a 05/05/2018.

Universidade de Coimbra. “*Aristides de Sousa Mendes*” Disponível em: https://www.uc.pt/antigos-estudantes/perfil/perfil_memoriais/aristides_Sousa_mendes consultado a 16/12/2017.

Urban Dictionary. “*Schindler*”. Disponível em: <https://www.urbandictionary.com/define.php?term=schindler> consultado a 16/12/2017.

Anexos:

Ordem cronológica dos Cônsules e Vice-Cônsules representantes de Portugal em Vigo²⁷:

- 1913 - Américo da Costa Lemos (Cônsul)
 - 1915 - Fernando de Oliveira (Vice-cônsul)
 - 1923 - Valentim Fabeiro Portas (Vice-cônsul) até 1929
 - 1927 - Aristides de Sousa Mendes (Cônsul) até 1929
 - 1930 - Júlio de Sousa e Andrade Brandão Paes (Cônsul)
 - 1932 - João António Pestana de Vasconcelos (Cônsul)
 - 1935 - José Luís Archer (Cônsul)
 - 1939 - João de Lucena (Cônsul)
 - 1941 - Eduardo da Silva Ribeiro (Cônsul)
 - 1942 - Aníbal Madeira Calado Crespo (Cônsul)
 - 1945 - Manuel Anselmo Gonçalves de Castro (Cônsul)
 - 1947 - Amaro do Sacramento Monteiro (Cônsul) até 1948
 - 1950 - Manuel Adesdato de Carvalho (Cônsul)
 - 1953 - António Rodrigues de Miranda (Cônsul)
 - 1955 - José dos Santos da Silva Taveira (Cônsul) até 1960
 - 1960 - João Nuno Perestrello Botelho Cavaco (Cônsul)
 - 1963 - José Manuel Pereira Cristiano de Sousa (Cônsul)
 - 1975 - José Henrique Barbosa Ferreira (Cônsul)
 - 1978 - José António Moya Ribera (Cônsul)
 - 1982 - Jorge de Matos Serpa Neves (Cônsul)
 - 1987 - José Roque Vieira Abranches Jordão (Cônsul)
 - 1988 - António Joaquim Falcão Varejão Barbosa (Vice-Cônsul)
 - 1990 - Afonso Maria Teixeira da Mota (Cônsul)
 - 1995 - Anabela Maria Mourato Cardoso (Cônsul) até 1998
- Consulado-Geral:**
- 1999 - Natércia Fernanda Botella de Viana Teixeira (Cônsul)
 - 2004 - Maria Regina da Costa Flor e Almeida (Cônsul)
- Vice-Consulado:**
- 2008 - Octávio Belarmino Sousa Ribeiro Lima (Vice-Cônsul)
 - 2012 - Marco Ferreira de Melo (Vice-Cônsul)
 - 2015 - Manuel Correia da Silva (Vice-Cônsul) até ao ano atual

²⁷ Cf. Arquivo do Vice-Consulado de Portugal em Vigo, livros de registo de nascimento e casamentos desde 1913 a 2018.

Evolução Consular²⁸:

- 1- Consulado da República Portuguesa em Vigo (desde 1909)
- 2- Consulado de Portugal em Vigo (desde 1955)
- 3- Consulado-Geral de Portugal em Vigo (elevado à categoria em 1998)
- 4- Vice-Consulado de Portugal em Vigo (passou à categoria em 2009)

Fotografias do Vice-Consulado de Portugal em Vigo²⁹:



²⁸ Cf. Arquivo do Vice-Consulado de Portugal em Vigo, livros de registo de nascimento e casamentos desde 1913 a 2018.

²⁹ Todas as fotografias são da autoria da autora.

Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha
Instituto Diplomático/UBI



Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha
Instituto Diplomático/UBI



Relatório de Estágio no Vice-Consulado de Portugal em Vigo - Espanha
Instituto Diplomático/UBI

